

Setor público está quase pronto

BRASÍLIA — Em fevereiro deste ano, por determinação do ex-ministro da Fazenda, Dilson Funaro, começou o processo de recuperação das tarifas do setor público. Segundo seus auxiliares mais diretos, Funaro preparava o choque heterodoxo, buscando corrigir os erros do Plano Cruzado, que congelou os preços públicos com uma grande defasagem, aumentando o déficit público e inviabilizando os investimentos em áreas importantes, como elétrica e siderúrgica.

De acordo com dados do Minis-

tério da Fazenda, apenas os serviços do correio não tiveram a necessária recomposição para cobrir os custos. As tarifas postais foram reajustadas em 69% em 20 de março, e antes, com o Cruzado II, em novembro de 86, houve um aumento de 80%. Os preços do correio eram os mais defasados, porque estiveram congelados de 1º de setembro de 85 a novembro de 86. Para estes, está previsto um reajuste de cerca de 50%, para 1º de junho.

Outro setor com defasagem séria

era o siderúrgico, já que os preços do aço tiveram o último aumento de apenas 8,5%, antes do Cruzado, em 29 de janeiro de 86, enquanto a inflação acumulada em janeiro e fevereiro de 86 chegou a 33%. Em 6 de fevereiro deste ano, o aço aumentou 30%; em 2 de abril, 38,7%; em 12 de maio, outros 38%. Mesmo assim, o produto necessita de um reajuste extra-inflação de 14%, visando a recuperação dos níveis de remuneração do setor. Por lei, todas as empresas estatais devem ter seu capital remunerado em 10%.